

Restaurante causa polêmica

Senadores abrem guerra ao projeto de demolição

Os senadores declararam guerra contra o primeiro-secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), para impedir que ele derrube o restaurante e construa, no lugar, o amplo gabinete pessoal. Até o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), foi pego de surpresa pela intenção de Júlio Campos. Ele já avisou que não vai autorizar a demolição do restaurante, que desde 1980 funciona como ponto de articulação política, durante o horário do almoço.

“É um absurdo, uma irracionalidade”, reclamou o líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), ao tomar conhecimento de que seu colega Júlio Campos pretendia se aposse do espaço de 170 metros quadrados onde funciona o restaurante. Antes, o senador Alexandre Costa (PLF-MA) havia protestado contra a ameaça ao restaurante, construído por ele. “Quantas vezes estamos no meio de um almoço e nos levantamos para votar um projeto!”, lembrou Simon. Segundo ele, a proximidade do restaurante com o plenário permite que os senadores façam suas refeições e acompanhem os trabalhos.

Capela — O restaurante que vai substituir o atual está pronto. Segundo Júlio Campos deverá

ser inaugurado no dia 8. Mas Pedro Simon já avisou que não permitirá esta solenidade. “Que dêem qualquer destinação a este novo restaurante”, afirmou. Ele sugere que a obra de Júlio Campos seja transformada em um capela ecumênica, antiga reivindicação do líder do Governo.

Ao saber que Júlio Campos ameaçava pôr abaixo o restaurante do Senado para ficar com o espaço para o gabinete pessoal, Pedro Simon começou a correr atrás dos integrantes da Mesa Diretora do Senado, para se queixar. De Humberto Lucena ouviu a promessa de que ninguém mexerá no atual restaurante. O segundo secretário Nabor Júnior (PMDB-AC) quis saber se era verdade que um novo restaurante havia sido construído. Foi até o local, pediu para vê-lo por dentro, mas não conseguiu as chaves.

Pedro Simon teve mais sorte que Nabor. Perambulou por toda a extensão do novo prédio e conseguiu frestas que lhe permitiram ver o interior da obra. “As mesas já estão lá”, assustou-se Simon. “São redondinhas, como se fôssemos todos participar de uma jogatina em um cassino”. A obra do pretendido gabinete de Campos está avaliada em R\$ 105 mil, segundo revelou o próprio primeiro-secretário.

Geraldo Magela



Simon considera “irracionalidade” acabar com o restaurante